

ORTE
do 2571
boa Codex
54 43 01

JORNAL DE NOTÍCIAS
Porto

29. NOV. 1979

RECORD

Lisboa

COMUNISTA

Lisboa

NABÃO (O)

Ens. Politécnico
de Evora

0932179

NECESSIDADES MAIS PREMENTES (2)

INSTITUTO POLITÉCNICO NÃO PASSA DE PROMESSA

Por MANUEL J. PASCOAL

Também no campo do ensino, como já várias vezes nos temos feito eco, as coisas não funcionam como Leiria há muito aspira. Falar de ensino im-

plica necessariamente falar de cultura e essa simbiose tem sido uma constante das entidades mais directamente ligadas aos dois sectores, ou que pelo

menos se têm preocupado com tais problemas. Por um lado, a cidade não dispõe de estabelecimentos escolares com a capacidade e as condições exigidas a um ensino funcional nos sectores primário, preparatório ou secundário, como tem sido, aliás, reconhecido. Por outro verificam-se imensas dificulda-

des para encontrar edifícios onde possam ser instalados o Museu Regional (grande parte do seu recheio valioso já se perdeu), a Biblioteca e o Arquivo Distrital.

Tem-se falado muito, é certo, na almejada Casa da Cultura, que reuniria todo esse espólio em vias de continuar a perder-se e a deteriorar-se, mas a realidade é que tudo isso não tem passado de um velho sonho a que até hoje ninguém conseguiu dar forma concreta apesar de várias diligências nesse sentido, por iniciativa do pelouro da Cultura da Câmara Municipal e também da Assembleia Cultural. Tem sido, com efeito, empreendido um grande esforço para sensibilizar as entidades superiores a debruçarem-se sobre tão importantes e inadiáveis problemas locais, mas, infelizmente, pouco ou nada se conseguiu,

DE ÉVORA

LEIRIA

até agora, para levar por diante tal aspiração.

Do mesmo modo, de há uns anos a esta parte, Leiria tem reclamado a criação de um instituto politécnico, justificado não apenas em relação à zona em que se encontra localizada, mas também por força das inúmeras actividades industriais que laborem neste distrito e que muito pesam no factor económico do país. Mau grado todas essas esperanças, a verdade é que, desde então, pouco ou quase nada se conseguiu, porque está tudo como antes.

No vasto campo do ensino, pode concluir-se, portanto, que Leiria e toda a sua região pouco têm beneficiado, em relação a outras cidades que dispõem de estabelecimentos a nível universitário. Para além do «prometido» instituto politécnico, a região necessita também da existência de uma escola agrícola para práticos,

apoiada em organismos estatais de agricultura e onde pudessem funcionar cursos de actualização e novas técnicas de produção, no campo agro-pecuário, e não apenas para dar apoio e assistência às unidades já existentes, mas ainda a outras que viriam a instalar-se em toda esta importante área de produção.

Um outro problema a reclamar as atenções dos responsáveis é, sem dúvida, o relacionado com o trânsito citadino. Com efeito, impõe-se a sua normalização quanto antes, para se atenuarem os inconvenientes a que se assiste diariamente.

Apesar do aparecimento de algumas novas zonas residenciais, a grande maioria, se não a quase totalidade do trânsito, processa-se pelo centro da cidade, que está dotada de muitas ruas estreitas, como acontece com outras cidades an-

tigas. Além desse traçado, a marcar uma época já distante, o burgo tem ainda outras artérias um pouco mais desafogadas, mas, mesmo assim, incluindo as de construção mais recente, não foram concebidas com vistas largas, isto é, voltadas para o futuro, facilitando o trânsito. O lamentável é que, a agravar tudo isso, fosse construída a Estação Rodoviária mesmo no centro da cidade, num local em que os acessos são quase sempre difíceis, devido ao movimento automóvel naquela zona comercial, uma espécie de «rendez-vous» obrigatório citadino.

Por ali transitam diariamente muitas dezenas de camionetas e autocarros de passageiros e muitas centenas de automóveis, tornando a Avenida dos Heróis de Angola num pandemónio de engarrafamentos e poluição sonora e fumarenta. O problema, na opinião dos en-

tendidos, tem duas soluções: transferir dali a concorridíssima Estação Rodoviária (onde chegam e partem diversas carreiras e expressos para várias localidades do país), para outro local mais desafogado, ou proibir a circulação ou o estacionamento automóvel naquela artéria.

Seria, no entanto, ilusório supor que o problema do trânsito se circunscreve apenas àquela zona. Infelizmente isso não acontece, porque o fenómeno verifica-se em muitos outros locais da cidade, do mesmo modo a suscitarem as atenções das autoridades para intervirem na sua normalização, isto é, na procura das soluções mais aconselháveis e que, uma vez postas em prática, iriam, sem dúvida, atenuar as consequências a que se assiste diariamente.